

ATA DA 53 REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

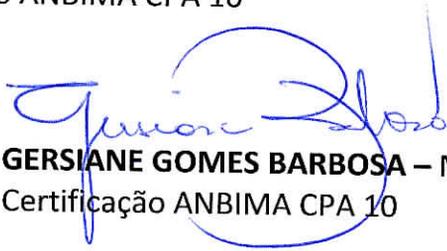
Aos vinte e três dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e dezessete, reuniram na sala de reuniões da sede do LEMEPREV, situado à Rua Joaquim de Góes, nº 665 – Centro – Leme – SP, às nove horas e três minutos, os membros do Comitê de Investimentos, nomeados através da Portaria nº 62-A/2016, constatando a presença de todos. Em seguida realizou-se a verificação dos investimentos e os resgates financeiros, constatando que no mês de Janeiro/2017 foram realizadas Autorizações de Aplicações e Resgates nºs001 a 015, verificando Aportes no montante de R\$3.845.430,28, no Fundo CAIXA BRASIL Referenciado DI LP e Resgates no montante de R\$ 329.839,39 sendo R\$310.318,35 do Fundo CAIXA BRASIL Referenciado DI LP, R\$10.199,86 do FIDC MASTER III, R\$924,90 do FIDC ITÁLIA SENIOR e Resgate de Rendimentos de R\$8.396,28 do CAIXA RIO BRAVO FII.Quanto à concentração, os Fundos de RENDA FIXA atingiram, em Janeiro/2017, o montante de R\$179.147.367,41, perfazendo 98% do PL, sendo que: os Fundos 100% Títulos Públicos totalizaram R\$135.243.178,63 (74,07% do PL); os Fundos: Renda Fixa (IMA ou IDK) somaram R\$21.705.665,37 (11,89% do PL), em Renda Fixa e Referenciado não Crédito Privado o valor de R\$20.670.780,29 (11,32%), em FIDC Aberto consta o valor de R\$1.420.917,07 (0,78% do PL) e em FIDC Fechado consta o valor de R\$106.826,05 (0,06% do PL). Os Fundos de RENDA VARIÁVEL totalizaram o valor de R\$3.429.629,66, o que equivalente a 2% do PL, onde R\$1.138.729,76 (0,62% do PL) em Multimercado, R\$1.260.909,90 (0,69% do PL) trata-se de investimento em Fundo de Investimentos por Participação e R\$1.029.990,00 (0,56% do PL) em Fundo de Investimentos Imobiliários. Após análise, constatou-se que os investimentos estão de acordo com a política de investimentos e legislações específicas vigentes. Passou-se para o exame dos fundos de investimentos quanto à rentabilidade nos últimos 12 meses, onde foi verificado o seguinte: RENDA FIXA - BB IRF M com 22,68%↓, BB IDKA 2 com 12,74%↓, BB IRF-M 1 com 14,07%↓, CEF IMA B 5 com 13,21%↓, CEF IMA-B com 24,64%↑, CEF IDKA2 com 12,92%↓, CEF NOVO BRASIL com 24,43%↑, CEF IRF M-1 com 14,17%↓, BRADESCO FI RF IRF-M 1 com 14,13%↓, ITAU Inflação 5 com 13,00%↓, ITAU Soberano com 13,96%↓, Monte Carlo com 21,54%↓, BB PREV.RF TP IX com 12,37%↓, LMX IMA B com 14,38%↓, BB PERFIL FC com 13,93%↑, CEF FI BRASIL RF DI LP com 14,03% ↑, FIDC BVA MASTER III com

4144,83%↑, FIDC BVA ITÁLIA com -52,65%↑, FIDC QUATÁ com 14,34%↓. RENDA VARIÁVEL –ÁTICO FLORESTAL com -1,56%↑, CEF FII RIO BRAVO com 43,05%↑ e WESTERN ASSET L&S MULT com 17,07%↓. O desempenho da carteira de investimentos Lemeprev atingiu em Janeiro/2017 (acumulado no ano) o percentual de 1,46%, frente à meta atuarial de 0,86% (IPCA + 6%). Foi analisada a publicação a seguir: <http://www.economia.estadao.com.br/> - BC reduz juro pela 4ª vez seguida e taxa fica em 12,25% ao ano Com inflação menor, Copom decidiu pelo corte de 0,75 ponto; juro real segue o maior do mundo O Banco Central decidiu nesta quarta-feira, 22, reduzir a taxa básica de juros, a Selic, em 0,75 ponto porcentual, para 12,25% ao ano. A decisão foi unânime. Esta é a quarta vez seguida que o BC decide cortar os juros, que agora alcançaram o menor patamar desde janeiro de 2015. O Comitê de Política Monetária (Copom) considerou que a redução da inflação permite continuar a cortar a Selic. "O Comitê entende que a convergência da inflação para a meta de 4,5% no horizonte relevante para a condução da política monetária, que inclui os anos calendário de 2017 e, com peso gradualmente crescente, de 2018, é compatível com o processo de flexibilização monetária", diz a nota. O BC vem promovendo reduções na Selic desde outubro do ano passado, quando a taxa era de 14,25% ao ano, nível em que estava desde julho de 2015. Agora, com o recuo da inflação, que fechou o ano de 2016 em 6,29%, a instituição adotou um novo ritmo de corte nos juros de 0,75 ponto, segundo o presidente do BC, Ilan Goldfajn. No mercado, havia a percepção de que um corte de 1 ponto porcentual da Selic era possível, em função da inflação recente, mas não era provável. Isso porque o BC vinha sinalizando a intenção de promover corte de 0,75 ponto porcentual, como fez em janeiro. No mês passado, aliás, este corte gerou críticas à comunicação do BC, já que a maior parte do mercado esperava por 0,50 ponto. A avaliação agora era de que, se optasse por 1 ponto, novamente contrariando o mercado, o BC voltaria a atrair críticas para sua comunicação. Mesmo com o corte, o Brasil segue tendo o maior juro real do mundo. Segundo cálculos do economistachefe da Infinity Asset, Jason Vieira, a distância entre a taxa de juros e a inflação gera um juro real de 7,30% ao ano. Para investimentos, o juro real maior favorece as aplicações em renda fixa e deve continuar rendendo ganhos para quem investe nessa modalidade. PUBLICIDADE inRead invented by Teads Foto: André Dusek/Estadão BC cortou a Selic pela quarta vez seguida Evolução da taxa Selic Fonte: Banco Central Uma possível intensificação do tamanho do corte da Selic depende, segundo a nota do Copom, de uma avaliação sobre quanto tempo vai durar o ciclo de baixa,

mas, também, da recuperação da economia e da evolução da inflação. Projeção. Até o fim de 2017, analistas do mercado esperam que a Selic caia a 9,5% ao ano, conforme as projeções divulgadas no último Relatório de Mercado Focus. Para a inflação, a expectativa é de que o índice oficial encerre o ano em 4,43%, abaixo do centro da meta, de 4,5%. Apesar de reforçarem a trajetória de queda da inflação, dados do IPCA15 divulgados também nesta quarta-feira pelo IBGE mostram que os preços tiveram um avanço além do esperado na passagem de janeiro para fevereiro. Mesmo assim, o indicador teve o menor resultado para meses de fevereiro desde 2012-Panorama Econômico de Janeiro/2017-

PERSPECTIVAS MERCADO INTERNACIONAL O início do governo Trump foi marcado pelo cumprimento de algumas promessas de campanha, como a retirada dos EUA do acordo comercial Transpacífico, a remodelagem do sistema de saúde criado no governo Obama, entre outras. O mercado agora segue atento e na expectativa de medidas, principalmente em relação às promessas de caráter econômico, como a redução de impostos e regulações, bem como o favorecimento da produção em território americano. Em relação à zona do euro, a atividade econômica iniciou 2017 com força e a retirada dos estímulos do banco central pode ocorrer antes do esperado. **MERCADO NACIONAL**-No mercado local, além das expectativas com o novo governo norte-americano, as atenções estarão voltadas para a segunda reunião do Copom em 2017, no mês de fevereiro, depois da mudança do ritmo de corte na primeira reunião e do IPCA de janeiro ser o mais baixo para o mês desde 1994. Sob a ótica da alocação dos recursos dos RPPS, tendo-se em vista o médio e longo prazos, a nossa recomendação é de uma exposição de 50% nos vértices mais longos (dos quais 20% direcionados para o IMA-B 5+ e/ou IDKA 20A e 30% para o IMA-B Total), 20% para os vértices médios (IMA-B 5, IDKA 2A e IRF-M Total) e 5% para o vértice mais curto, representado pelo IRF-M 1, e mesmo pelo DI, face a constituir uma reserva estratégica de liquidez e proteção das carteiras. Permanece a recomendação de que, com a devida cautela e respeitados os limites das políticas de investimento é oportuna a avaliação de aplicações em produtos que envolvam a exposição ao risco de crédito (FIDC e FI Crédito Privado, por exemplo), em detrimento das alocações em vértices mais longos. A atual escassez de crédito para a produção e o consumo tem gerado prêmios de risco, que possibilitam uma remuneração que supera as metas atuariais. Quanto à renda variável, recomendamos uma exposição de no máximo 25%, já incluídas as alocações em fundos multimercado (5%), em Fundos de participações – FIP (5%) e em fundos imobiliários FII (5%). Por fim, cabe

lembrarmos que as aplicações em renda fixa, por ensejarem o rendimento do capital investido, devem contemplar o curto, o médio e o longo prazo, conforme as possibilidades ou necessidades dos investidores. Já as realizadas em renda variável, que ensejam o ganho de capital, as expectativas de retorno devem ser direcionadas efetivamente para o longo prazo.– Relatório de Mercado – Focus – (17/02/2017) – Expectativas de Mercado Mediana – Agregado – IPCA 2017 4,43%▼ e 2018 4,50%=; Meta Taxa Selic fim de período 2017 9,50%= e 2018 9,00= ; PIB 2017 0,48= e 2018 2,30%=. Foi publicada na Imprensa Oficial do Município de Leme do dia 09 de Fevereiro de 2017,o Edital de Credenciamento eletrônico das Instituições Financeiras (administradoras e Gestoras) nº001/2017 em conformidade com a Resolução nº 3.922/2010 do Banco Central do Brasil e a Portaria nº 519/2011 do Ministério da Previdência Social-MPS e alterações posteriores.A próxima reunião ficou marcada para o dia 30 de Março de 2017.Terminada a reunião às dez horas e trinta e cinco minutos e não havendo mais nada a deliberar, eu *JULIANA OLIVA PEREZ*, lavrei a presente Ata, que vai assinada por mim e demais membros presentes, para que seja disponibilizada ao Gestor e demais consultas.


CRISTIANE HABERMANN - Presidente
Certificação ANBIMA CPA 10
JULIANA OLIVA PEREZ- Secretária
Certificação ANBIMA CPA 10
GERSIANE GOMES BARBOSA – Membro
Certificação ANBIMA CPA 10